CORREIO NO MUNDO

FINNISH GOVERNMENT



Pedro Sánchez enfrenta forte rejeição na Espanha

Derrota de Trump anima Sánchez por nova vitória na Espanha

"Isso aconteceu no Brasil, acaba de se repetir nos Estados Unidos e poderá ocorrer em breve na Espanha." Poucos líderes europeus comemoraram de forma tão explícita a derrota eleitoral de Donald Trump quanto o primeiro-ministro espanhol, Pedro Sánchez. Na maior parte do continente, prevaleceu a cautela, diante do fato de que o presidente americano continua à frente das decisões de política externa dos Estados Unidos.

Sánchez representa uma exceção. Além de ser uma das vozes mais críticas da Europa às iniciativas de Trump nas áreas comercial, ambiental e migratória, o socialista enfrenta um cenário eleitoral desfavorável em seu próprio país. Pesquisas de intenção de voto indicam que as eleições parlamentares previstas para 29 de novembro poderão encerrar seus mais de oito anos à frente do governo espanhol.

O contexto ajuda a explicar o tom contundente adotado pelo premiê em uma publicação na rede social X. Ao comentar o resultado americano, Sánchez afirmou que os eleitores dos Estados Unidos rejeitaram políticas que, segundo ele, promovem o empobrecimento, o ódio, o machismo, o negacionismo climático e os privilégios das elites.

Comissão eleitoral de Israel aprova resultado

A Comissão Eleitoral Central de Israel concluiu a auditoria em 9.069 seções eleitorais, realizada após denúncias de fraude. Segundo o órgão, não foram encontradas evidências capazes de comprometer a integridade dos resultados. A aprovação dos números finais ocorreu por 15 votos favoráveis, dois contrários e 14 abstenções. O ministro da Segurança Nacional, Itamar Ben-Gvir, representante da ultradireita israelense e conhecido por declarações extremistas contra os palestinos, rejeitou os resultados e pediu a prisão de dirigentes dos partidos árabe-israelenses.



HAIM ZACH / GOVERNMENT PRESS OFFICE OF ISRAEL

Presidente de Israel, Isaac Herzog fará consultas para novo governo

Gadi Eisenkot promete minar Netanyahu

O líder oposicionista Gadi Eisenkot, ex-chefe do Estado-Maior e candidato que promete encerrar o longo e controverso ciclo político de Binyamin Netanyahu, acusou o primeiro-ministro de tentar "minar a democracia israelense" e estimular hostilidades contra representantes eleitos. Netanyahu é o primeiro-ministro que permaneceu por mais tempo no poder em Israel, governando o país, de forma intermitente, durante quase duas décadas.

Formação do novo governo deve ser em breve

Enquanto isso, o presidente israelense, Isaac Herzog, iniciou consultas para a formação do novo governo. Em pronunciamento, defendeu a construção de consensos diante da ausência de uma maioria eleitoral clara e condenou o que classificou como manifestações racistas contra os partidos árabes, que conquistaram representação histórica no Parlamento. A expectativa é que a primeira oportunidade seja concedida a Netanyahu ou a Eisenkot.

Mulheres batem recorde

A eleição legislativa nos EUA estabeleceu recorde de mulheres eleitas para governos estaduais. Até agora, 17 governadoras, equivalentes a 34% do total, assumirão em janeiro de 2027. O número pode crescer, pois as disputas no Alasca e no Kansas seguem abertas. Atualmente, o país tem 14 mulheres à frente de governos estaduais, ou 28% das cadeiras.

Democratas são maioria

Das 17 mulheres eleitas, 14 são democratas e três, republicanas. Elas estarão à frente de Virgínia, Nova Jersey, Texas, Rhode Island, Oregon, Ohio, Nova York, Novo México, Minnesota, Michigan, Maine, Massachusetts, Geórgia, Arizona, Tennessee, New Hampshire e Arkansas. As disputas no Alasca e no Kansas podem mudar o resultado.

Avanço supera o Brasil

A participação feminina nos governos estaduais dos Estados Unidos, que chegará a pelo menos 34%, supera a registrada no Brasil. Na eleição deste ano, apenas três mulheres foram eleitas entre os 27 governadores, o equivalente a 11%. O resultado americano representa avanço histórico, embora as mulheres ainda estejam longe da maioria nos Executivos estaduais.

Três pioneiras nos EUA

A eleição teve conquistas raciais. Keisha Bottoms será a primeira mulher negra a governar a Geórgia; Debra Haaland, a primeira indígena a comandar o Novo México; e Gina Hinojosa, a primeira latina à frente do Texas. Ohio, Tennessee, Minnesota e Texas terão mulheres governadoras pela primeira vez. Cinco homens negros foram eleitos governadores.

Mais eleitas na Câmara

A presença feminina na Câmara dos Representantes alcançou recorde, com 128 eleitas, uma a mais que em 2024. Desse total, 111 são democratas e 17 republicanas. Nas duas Casas do Congresso, foram eleitas até agora 151 mulheres, ou 28,2% dos parlamentares, abaixo das 152 atuais. A apuração ainda pode alterar os números finais. A marca anterior era 127.

Minorias ganham espaço

A nova composição do Congresso americano também registra avanços entre minorias. Foram eleitas 31 parlamentares negras, o mesmo número de 2024. Já as mulheres latinas somam 25, acima das 21 atuais, enquanto as indígenas chegam a três, superando o recorde anterior de duas, registrado em 2019. Os números ainda podem mudar com o fim da apuração.

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



Santiago Peña diz que vai se defender das acusações

Peña renuncia, mas Congresso do Paraguai discute impeachment

Presidente do país era acionista do grupo do Ueno Bank até março de 2025

Da **Redação**

Em meio ao escândalo envolvendo o Ueno Bank, que deixou metade da população do Paraguai sem acesso aos recursos depositados na instituição, o presidente Santiago Peña afirmou, em comunicado divulgado nesta quinta-feira (5), que apresentará sua defesa no processo de impeachment aberto pelo Congresso. O chefe de Estado também pediu que a população mantenha a "calma e a paz" diante da crise.

Peña, que foi acionista do grupo controlador do banco até março de 2025, apresentou sua renúncia ao Legislativo depois que o Banco Central paraguaio interveio na instituição por falta de recursos mínimos para garantir sua solvência e suspeitas de irregularidades.

A renúncia, porém, ainda depende da aprovação do Congresso para produzir efeitos. Paralelamente, os parlamentares deram início a um processo de impeachment contra o presidente, que, caso seja aprovado, poderá resultar na perda de seu foro privilegiado.

Em uma longa manifestação nas redes sociais, publicada na noite de quinta-feira, Peña afirmou que, diante da continuidade do julgamento político, comparecerá para exercer seu direito de defesa. Segundo a imprensa paraguaia, ele tem até as 10h desta sexta-feira (6) para apresentar seus argumentos.

"Farei isso com argumentos e provas, em respeito à Constituição e às instituições da República", declarou.

O presidente reconheceu o clima de apreensão no país e afirmou que sua participação no processo não representa uma questão de orgulho pessoal, mas uma obrigação de prestar esclarecimentos à população.

Peña também prometeu colaborar com as autoridades responsáveis pela investigação, fornecer todas as informações solicitadas e permitir que sejam identificados os responsáveis por eventuais irregularidades. Segundo ele, os cidadãos têm direito de conhecer a verdade, sem omissões e sem privilégios diante da lei.

Ao tratar da situação dos clientes do Ueno Bank, o presidente defendeu que a restituição dos recursos não fique condicionada ao desfecho de seu processo político. Para Peña, a discussão sobre sua permanência no cargo não pode impedir a adoção de medidas para atender às famílias prejudicadas.

"Esclarecer os fatos e resolver os pagamentos são obrigações que devem avançar ao mesmo tempo. Uma não pode servir de justificativa para adiar a outra", afirmou.

Ao final do comunicado, o presidente voltou a pedir tranquilidade aos paraguaios e declarou que seu destino político não está acima dos interesses do país. Ele garantiu que respeitará a Constituição, independentemente do resultado do processo, e reafirmou seu compromisso com a transparência, as instituições e as famílias afetadas pela crise.